ANO 19.º DOMINGO, 30 DE ABRIL DE 1939 N.º 5904

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A situação após o discurso de Hitler:

Na Europa: — Aproximação polaco-russa e melhoria das relações italo-francesas

Na America: — Espectativa prudente e aumento do prestigio de Roosevelt

Na Asia: — Apoio anglo-russo á China e violenta reacção em Toquio

PARIS, 30.—O «Jour», em noticia de Londres, diz que a entrevista de Halifax com Maisky foi muito importante e que, segundo se diz, já se chegou a acôrdo de principio entre a Polonia e a Russia no que respeita á proposta sovietica de garantir os Estados balcanicos. Tambem se teria encontrado uma plataforma—diz o mesmo jornal—com respeito á assistencia que a Russia, eventualmente, poderia prestar á Polonia em caso de agressão.

Outro jornal dá uma noticia parecida e manifesta a opinião de que, possivelmente, não tardará a anunciar-se o acôrdo anglo-franco-russo.—(Havas).

Um contingente de 100 mil soldados ingleses vai receber instrução em França

PARIS, 30.—O «Journal» diz saber, de fonte autorizada, que o Governo britanico está a estudar o envio para França de um contingente de 50 a 100 mil soldados ingleses, que, juntamente com os soldados franceses, deverão realizar um periodo de 6 meses de exercicios de tactica militar.

Terminado este prazo, este contingente de tropas inglesas regressaria ao seu país e seria, imediatamente, substituido por outro. Esta medida tem como principal objectivo tornar o exercito inglês um dos melhores do mundo depois do francês.—(United Press).

o-o-o

Após a sessão do Reichstag

A situação vista de Londres

LONDRES, 30.—O redactor diplomatico do «Sunday Times» prevê que Halifax examinará na reunião de amanhã do Conselho de ministros o conjunto da situação internacional. «Depois do discurso de Hitler—escreve—é inexacto dizer-se que a situação está na mesma. Será particularmente interessante notar a incidencia da denuncia do pacto germano-polaco na politica de Varsovia. Hitler não poderia ter feito mais para empurrar os polacos a consentirem numa cooperação com Moscovo mais larga do que fornecimentos de material».

O jornal entende que o acôrdo com a Russia se fará em breve, pois os russos consentiram em separar a situação europeia da do Extremo Oriente. Diz que Londres e Moscovo estão de acôrdo em apoiar Chang Kai Chek e que é natural esperar que Londres aumente, brevemente, o auxilio financeiro á China.

Além disto, o «Sunday Times» «notá ligeiro desanuviamento» nas relações franco-italianas e diz que não seria de surpreender que a Italia renunciasse ás suas pretensões territoriais. «Os principais pontos de atrito são—escreve—o estabelecimento duma zona franca em Jibuti, a participação da Italia no caminho de ferro de Addis-Abeba, assento no Conselho do Suez e regresso ao regime de 1896, quanto á Tunisia. Este ponto é o mais delicado, e se a Italia persistisse, a França poderia impôr condições prevendo a limitação da immigração italiana. Não estão ainda encetadas as negociações—acrescenta—mas os circulos italianos em Londres mostram-se aptimistas a este respeito».

Finalmente o «Sunday Times» ocupa-se da questão de Dantzig e declara: «A atitude da Grã-Bretanha continua a ser: se a Polonia resiste a qualquer tentativa de modificação pela força do «statu quo» dantzigota e do corredor, a Grã-Bretanha resistiria, igualmente, com todos os recursos á sua disposição. Se a Grã-Bretanha tivesse de se bater, sublinha-se nos circulos autorizados londrinos—diz o jornal—não se bateria por Dantzig mas pelo equilibrio europeu, pois se a Alemanha conseguisse neutralizar o leste ficaria com poder bastante para ditar as suas vontades a oeste».

Os jornais franceses exaltam a energia da Polonia

PARIS, 30.—O «Figaro» nota que a situação internacional se apresenta claramente. Pode-se dizer que a guerra será desencadeada por aqueles que se afastam dos metodos normais das negociações ou recusando-se a dobrar as suas teses intransigentes a esses metodos, querem impôr pela intimidação e a violencia as suas proprias soluções. De futuro, toda a violencia chamará a violencia, toda a violação de fronteira pelas armas, provocará resposta imediata pelas armas tambem».

O «Petit Parisien» regista que tanto em Londres como em Paris todos apreciam a magnifica energia da Polonia, que, em face dum vizinho incomparavelmente mais poderoso, «não hesita, apoiada em alianças que não lhe faltarão em caso algum, a segurar bem alto a bandeira da sua soberania. E' a atitude duma grande potencia que tomou consciencia plena do papel decisivo que tem de desempenhar na manutenção do equilibrio do leste europeu».—(Havas).

«Para onde vai Varsovia?—pregunta a Imprensa alemã

BERLIM, 30.—O «Frankfurter Zeitung» declara que a Alemanha trava uma luta severa de potencia contra potencia. Diz que a denuncia dos tratados com a Inglaterra e com a Polonia, em vez de agravar a situação, a esclarece e afirma que a «luta, cujo preço é para nós a revisão pratica, continuará o seu curso».

O «Lokal Anzeiger» pregunta para «onde vai Varsovia?» e nota que afinal o povo polaco nada sabia da proposta que o Fuehrer fizera. «O povo polaco—diz depois de varias considerações—deve julgar como deve agir para com um governo que deve ter perdido a possibilidade extraordinariamente favoravel de estabelecer uma longa paz entre a Alemanha e a Polonia».—(Havas).

A independencia polaca não está em perigo, diz um jornal alemão

BERLIM, 30.—O «Boersen Zeitung» publica sôbre a questão germano-polaca um «fundo» do seu redactor diplomatico em que declara, entre outras coisas, que examinando-se a situação por qualquer lado não se vê que a independencia da Polonia esteja em perigo, directa ou indirectamente. Acrescenta que Beck parece não ter informado lealmente Londres. «O povo inglês—afirma—foi induzido em erro. A declaração britanica fez com que a Polonia adoptasse uma atitude de intransigencia nas duas questões germano-polacas, que são modestas. Dantzig não vale os ossos dum soldado inglês. Declarou Chamberlain que o serviço militar obrigatorio em Inglaterra se destinava a enfrentar qualquer tentativa de dominação mundial. Não haverá um inglês sequer que entenda que a devolução de Dantzig ao Reich e a criação duma ligação entre o Reich de 80 milhões de habitantes com uma das suas mais belas provincias, constitua uma «tentativa de dominação mundial».—(Havas).

A opinião norte-americana

WASHINGTON, 30.—A opinião continua a comentar, diversamente, o discurso de Hitler. No seu conjunto, aliás, a opinião é que o discurso não modificou a situação fundamental, isto é, entende-se que Hitler persiste em impor os metodos da força ou intimidação. Há a impressão geral de que, se houver nova agressão, a opinião americana voltará a juntar-se em volta de Roosevelt. As esferas afectas á Casa Branca continuam a mostrar-se reservadas, pois consideram que o discurso não é a resposta oficial á mensagem de Roosevelt.

Um exame mais profundo das palavras de Hitler sugere, todavia, a certas esferas da capital federal a opinião de que o Fuehrer talvez não deseje fechar, por completo, a porta a todas as negociações de que a mensagem falava. Mas as indicações neste sentido são muitissimo vagas e a opinião dominante é que a ideia da troca de impressões lançada por Roosevelt, em 15 de abril, pode considerar-se posta de parte. Duma maneira geral, esperam-se aqui os acontecimentos para se resolver se os Estados Unidos podem continuar, activamente, a politica de Roosevelt ou conservar-se numa atitude de espectativa.—(Havas).

Actividade militar

A consolidação da linha Siegfried

LONDRES, 30.—O «Sunday Times» diz: «A Alemanha ocupa-se em consolidar a linha Siegfried, cuja conclusão se verificará em dois meses. Daqui alguns deduzem que a Alemanha poderá esperar até agosto ou setembro antes de tomar medidas decisivas contra a Polonia.—(Havas).

A esquadra alemã vai a Italia

PARIS, 30.—O «Figaro», em noticia de Roma, diz constar que, depois das manobras, a esquadra alemã visitará a Italia.—(Havas).

Missão militar francesa para Bucareste

PARIS, 30.—O «Matin» dá a noticia de que ficou decidido entre Gafenco e os dirigentes franceses a partida de uma missão militar para Bucareste em 10 de maio. «O general Weygand, actualmente em embaixada extraordinaria em Teheran, acrescenta o «Matin», visitará a capital romena para definir, nitidamente, as atribuições daquela missão».—(Havas).

Preparativos na Palestina

JERUSALEM, 30.—A Palestina organiza-se para o caso de um conflito futuro e eventual. Constroem-se acampamentos, quarteis, acantonamentos, etc., principalmente em Haifa, Sarafand e Jerusalem. Utensilham-se regiões estrategicas de importaria, como sejam Haifa, S. João de Acre, a estrada de Sinaia para o Egipto, a estrada de Bagdad ao longo do condutor de petroleo. Por outro lado, activam-se os trabalhos da estrada de Bagdad, que tem quasi terminados 430 quilometros. A largura desta estrada é de 5 metros. Por outro lado colocam-se baterias anti-aereas ao longo da costa e no cume do Carmelo. O governo trata, ao mesmo tempo, de garantir o abastecimento e armazenar artigos alimenticios. Com este fim nomeou uma comissão de abastecimentos composta por 6 funcionarios e 3 representantes das comunidades inglesa, judia e arabe.—(Havas).

Tensão no Extremo Oriente

TOQUIO, 30.—Varios jornais publicam noticias sensacionais fazendo crer num subito agravamento das retações anglo-niponicas O «Mi-Yakon» publica um telegrama de Hong-Kong dizendo que a população chinesa daquela colonia está alarmada com os preparativos guerreiros de Singapura e deixa a cidade para se refugiar em zonas mais seguras. O mesmo telegrama diz que as esquadras francesa e inglesa no Extremo Oriente se encontram «em pé de guerra» e têm ordem para se dirigirem, ao primeiro sinal, para Changai, a-fim de procederem á evacuação dos respectivos nacionais.

Por outro lado o «Japan Times» dá inumeros pormenores de preparativos que se estão a fazer em Singapura para defender a colonia contra ataques aereos.—(Havas).

Actividade diplomatica

As negociações germano-hungaras

BERLIM, 30.—Teleki e Osaki, que ontem foram recebidos por Hitler, continuam hoje com Ribbentrop e outros altos funcionarios do Ministerio dos Estrangeiros as conversações acêrca das questões pendentes entre a Alemanha e a Hungria. Segundo noticias oficiosas, as conversações têm decorrido num ambiente de particular amizade e de completa concordancia acêrca da situação politica.

Aqueles estadistas tambem conferenciaram com Goering e Hess.-(U. P.)

A aliança germano-italo-niponica

LONDRES, 30. — O «Daily Telegraph» acentua o facto do conde de Ciano não ter assistido á sessão do Reichstag, acrescentando que Ciano ia a Berlim para ali assinar com o embaixador do Japão a aliança militar germano-italo-japonesa, que o Japão se negou a assinar, em consequencia da concentração da esquadra dos Estados Unidos no Pacifico.

Aquele jornal afirma que Hitler emprega todos os esforços para levar o governo de Toquio a assinar a referida aliança.—(United Press).

Após a guerra de Espanha

Os refugiados espanhois

PARIS, 30.—Segundo informa Antonio Diez, encarregado chefe da organização que trata dos refugiados espanhois, os especialistas e tecnicos saidos de Espanha são os seguintes: agricultores, 15.265; mecanicos de diversos ramos, 4.288; arquitectos, 421; artistas dramaticos, 376; automobilistas, 2.446; aviadores, 1.059; empregados de correios e telegrafos e telefones, 662; construção, 2.745; curtidores, 390; electricistas, 514; empregados de escritorio, bancos, etc, 16.257; tipografos, 711; engenheiros, 628; juristas, 976; industriais de madeiras, 3.257; maritimos, 1.376; medicos, 730; militares profissionais, 576; mineiros, 1.602; vidraceiros, 260; pescadores, 2.391; relojoeiros, geometras, etc., 554; catedraticos, professores de institutos e mestres-escola, 1.017; farmaceuticos, 294; tecelões, 910; industria de vestuario, 2.064; veterinarios, 138. Estes numeros não compreendem as pessoas que não pediram auxilio á organização, no geral por disporem de meios proprios e entre os quais figuram escritores, jornalistas, medicos, juristas, desportistas, etc. Devem estar nestas circunstancias 10.000 pessoas. Segundo o sr. Diez deve haver 100.000 espanhois que buscam, actualmente, meios de vida em outros paises.—(Havas).

Começou a retirada dos legionarios portugueses

Já se encontram em Portugal muitos dos nossos compatriotas que se alistaram no «Tercio» espanhol por toda a campanha, e que tomaram parte em numerosas batalhas.

Alguns dêles vêm mutilados e doentes, sendo muitos os que apresentam cicatrizes de feridas recebidas em combate.

Diversos dêsses legionarios receberam medalhas e louvores, tendo alguns deles ascendido aos postos de cabo, sargento e alferes.

Os países anexados

Memel será amanhã encorporada oficialmente na Prussia Oriental

VARSOVIA, 30.—O «Kurjer Warsawski» anuncia de Memel que os funcionarios de Gestapo e S. S. fizeram uma curiosa revista na biblioteca municipal, eliminando dela todos os livros e escritos nãd conformes com o espirito do nacional-socialismo. Perto de 1.000 volumes teriam sido queimados. Entre eles figuravam alguns exemplares de grande valor.

E' amanhã que se procederá á encorporação oficial do territorio de Memel na Prussia Oriental. Haverá cerimonias solenes.—(Havas).

O exilio do rei Zogu

PARIS, 30.—Como os jornais noticiaram que o rei Zogu e a rainha Geraldina, bem como o seu sequito, se encontram em Larissa sob estrita vigilancia das autoridades gregas, Constantino Chekrezi, chefe da insurreição de 1935 contra Zogu e que no momento da invasão italiana se pôs ao lado do soberano, telegrafou a Metaxas invocando os principios do direito internacional e da hospitalidade «para que se ponha termo a uma situação de flagrante violação da soberania e dignidade do povo albanês». —(Havas).

Grave desastre de aviação

nos Estados Unidos

NOVA YORK, 30.—Em S. Diego (California), chocaram no ar dois trimotores de bombardeamento.

Os dois aparelhos, em chamas, cairam proximo dum barco petroleiro, provocando um grande incendio. Morreram carbonizados 15 aviadores e 3 tripulantes do petroleiro.—(United Press).

Chegou hoje a Lisboa

o bispo de Angola e do Congo

No paquete «Quanza» chegou hoje a Lisboa o sr. dr. Moisés Alves de Pinho, bispo de Angola e do Congo.

No cais estiveram a apresentar-lhe cumprimentos os srs. professor Clemente Pereira da Silva, padre Neves Correia, professor Lino Neto, padre Frederico Duff e outras individualidades.

RETIRO DA SEVERA Telefone 29638

HOJE: Espectaculo Popular Alfredo Marceneiro, José Porfirio, Deonilde Gouveia, Adelina Ramos, Virginia de Noronha, Jaime Santos e Santos Moreira.

Consumo 2$50 **Entrada 1$50**

4.ª feira: Comemoração da Descoberta do Brasil. Programa Especial.

5.ª feira: A popular e querida artista HERMINIA SILVA.

O «Mercury» consumiu

14 litros e 2 aos 100 quilometros

Adoptando o processo usado para o seu «Lincoln», a casa «Ford» experimentou em Portugal o novo modelo «Mercury» de oito cilindros e cinco lugares, marca intermediaria entre o «Lincoln» e o «Ford», com o fim de averiguar o seu consumo.

Foi escolhido para o efeito o percurso Lisboa-Porto-Lisboa, e o volante do «Mercury» confiado ao sr. D. Antonio Castelo Mendo.

Já ontem aludimos ao trajecto Lisboa-Porto. O regresso á capital, de noite, efectuou-se com a mesma regularidade.

A «équipe» «Mercury» era aguardada, na sede do A. C. P., pelo sr. Tomás Pinto Basto, da comissão desportiva do clube. Procedeu-se em seguida á fiscalização do carro, averiguando-se ter o «Mercury» consumido aos cem quilometros 14 litros e 2, numa média total de 57 quilometros e 513—resultado que atesta as grandes qualidades do novo modelo que a casa «Ford» vai lançar em Portugal.

O lactario da freguesia de S. José

comemorou o 25.º aniversario

O lactario da freguesia de S. José comemorou hoje o 25.º aniversario da sua fundação, com a distribuição, a todas as crianças protegidas por esta benemerita instituição, de enxovais completos, e de premios em dinheiro ás mãis que, pelos cuidados e pelos preceitos higienicos dispensados a seus filhos, se destacaram.

A esta cerimonia assistiu um secretario do sr. governador civil, tendo o medico sr. dr. Magalhães e Meneses explicado ás mãis das crianças que, por falta de recursos e ainda por terem sido suspensos alguns subsidios oficiais, de futuro serão limitados os beneficios prestados ás crianças.

O secretario do sr. governador civil declarou que ia expôr o caso ao sr. coronel Lôbo da Costa, a quem o problema da assistencia infantil merece todo o interesse, mas que o chefe do distrito se vê em apuros para socorrer todos os necessitados.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Clementina Maria Pinto Leite de Bessa Golçalves, D. Inez Andresen da Costa, D. Suzana Horta e Costa de Mascarenhas e Meneses, D. Adelaide de Noronha Pinto Teles de Castro, D. Amelia Pereira Gonçalves da Cruz Caleia, D. Amelia Eugenia da Fonseca Franco Frazão, D. Margarida Maria Zuzarte de Morais e Ataide e D. Noemia da Silveira Lorena Pinto Barbosa.

E depois de amanhã as senhoras:

D. Monica de Vilhena de Vasconcelos, D. Matilde Fuschini de Magalhães e Meneses Vilas Boas, D. Maria de Jesus Salema Figueira Freire, D. Fernanda Barreira de Campos, D. Isabel Maria de Almeida e Lemos, D. Maria da Piedade de Lancastre e Tavora (Alvor), D. Maria Inacia Homem Carreira, D. Preciosa Laura de Sousa Saraiva.

M.me Evelyn

Fará muito brevemente nova passagem de modelos, incluindo toilettes para termas e praias.

v. Elias Garcia, 67, 3.º

Dr. Bastos Gonçalves
Calçada da Estrela, n.º 129-r/c

A arte fotografica

acaba de ser enriquecida com a descoberta de um processo que lhe permite reproduzir qualquer retrato por mais estragado que esteja.

Esse segredo possui-o a

FOTOGRAFIA ACHILLES

Avenida Almirante Reis, n.º 1, 1.º andar

Telefone 4 7063

Enviam-se encomendas á cobrança

D.D.D.
O Remédio para a pele

As novas unidades

da Armada norte-americana

WASHINGTON, 30.—O almirante William Leahy, chefe das construções navais, informou a «United Press» de que os dois novos barcos de guerra de 45.000 toneladas serão os couraçados de batalha mais rapidos de todo o mundo, pois desenvolverão uma velocidade de 37 nós por hora, o que significa que poderão bater os cruzadores ligeiros e de muitos contra-torpedeiros.

O almirante acrescentou: «Os navios de batalha que a Alemanha tem em construção, além de serem mais pequenos, não desenvolverão mais que uma velocidade de 31 nós por hora, e qualquer outro cruzador estrangeiro o maximo que pode desenvolver são 34 nós por hora.

Os dois cruzadores de 45.000 toneladas, em vez de serem armados com canhões de 18 polegadas, como primeiramente se pensou, serão artilhados com canhões de 16 polegadas identicos áqueles que são agora utilizados nos outros cruzadores de batalha de menor tonelagem.

Resolvemos sacrificar o alcance de artilharia á velocidade. Estão em construção seis novos cruzadores de batalha de 35.000 toneladas. Dois deles chamar-se-ão «North Carolina» e «Washington». Estão já bastante adiantadas estas construções, bem como os novos contra-torpedeiros e de 10 submarinos, além de outros barcos de guerra».—(United Press).

A GUERRA SINO-NIPONICA

Os chineses anunciam uma grande vitoria

XUNG KING, 30.—Segundo um comunicado oficial, as vanguardas chinesas entraram em Nan Xang, capital do Kiangsi, em 25 de abril á tarde. Até 28 de abril travaram-se violentos combates nas ruas da cidade. Batalha-se, furiosamente, a leste da cidade, principalmente no aerodromo onde os japoneses sofreram grandes baixas. A cidade de Kuling foi retomada pela segunda vez pelas tropas chinesas, que tambem se apoderaram de diferentes localidades nas proximidades de Nan Xang. Os japoneses tentaram distrair o adversario, com contra-ataques nos sectores a norte daquela cidade, mas foram repelidos, tendo deixado no terreno 400 mortos.—(Havas).

Desmentido niponico

TOQUIO, 30.—A Domei noticia que todos os ataques chineses contra Kagan, na estrada de Nan Xang, têm sido repelidos. Noticia tambem que a ofensiva chinesa para retomar Nan Xang se gorou inteiramente.—(Havas).

Bens dum banco alemão

confiscados em Chicago

CHICAGO, 30.—As autoridades procederam á apreensão de todos os fundos depositados pelo Deutsch Bank em 9 bancos desta cidade, em virtude da sentença no processo movido por Jacob Chankin, rico importador de frutas de Berlim, a quem foram confiscados os bens que possuia no Deutsch Bank, quando das represalias contra os judeus em consequencia do assassinio do encarregado de negocios alemão em Paris. O advogado de Chankin defendera a tese de que o seu cliente tinha 250.000 dolares no Deutsch Bank, que foram entregues ao governo alemão, mas que o banco ainda tinha o direito em seu poder ainda tinha o dinheiro em seu poder, visto ser uma corporação sob o dominio do Reichsbank.—(Havas).

10 mortos num naufragio

ESTOCOLMO, 30 — Em Oskarborg um barco que transportava uns marinheiros que vinham para terra, de licença, voltou-se. Ha 10 mortos.—(Havas).

TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país. Carros especiais para mobilias.

PORTO — *R. Guerra Junqueiro, 7* — Telef. 15061-15062

LISBOA — *R. S. Julião, 34, 36* — Telef. 27200

DE LUTO

General Joaquim Mendes Cabeçadas

Realizou-se hoje o funeral do sr. general Joaquim Mendes Cabeçadas, distinto oficial que tomou parte activa no movimento de 28 de Maio, tendo exercido o comando das tropas que vieram do Algarve para Lisboa e tido um papel preponderante no aliciamento e na sublevação das tropas do sul.

No prestito funebre encorporaram-se muitos oficiais do Exercito e da Armada, marinheiros, soldados e diversos amigos do extinto.

A urna que conduzia o corpo foi coberta com a bandeira nacional. Não se realizaram turnos. O finado ficou em jazigo de familia, no cemiterio do Alto de S. João.

D. Ivone Marinhas Ceia

Foi hoje a enterrar, no cemiterio do Alto de S. João, o corpo da sr.ª D. Ivone Marinhas Ceia, aluna da Escola Academica, tendo-se incorporado no prestito funebre numerosas pessoas, entre as quais muitas senhoras. O coval ficou juncado de flôres.

Joaquim Manuel da Silva Gravato

MURTOSA, 29. — Faleceu na sua casa desta vila o sr. Joaquim Manuel da Silva Gravato. Embora esperada, a sua morte foi muito sentida por todos os seus conterraneos, que lhe dispensavam muita estima e o consideravam um dos dos seus melhores amigos e da terra, que ele muito queria e por quem trabalhou denodadamente, contribuindo para o seu engrandecimento.

O saudoso extinto fez parte de varias camaras de Estarreja e da primeira dêste concelho, destacando-se sempre pelo grande amor que consagrava ás coisas publicas. O seu funeral, que se realizou hoje, constituiu uma imponente prova da estima e amizade que lhe consagravam os seus conterraneos. Os seus restos mortais foram depositados em campa rasa.

O extinto deixou á Misericordia da Murtosa bens importantes.

João Lopes Porto

COIMBRA, 30 — *(Pelo telefone)* — Faleceu esta manhã o menino João Lopes Porto, de 3 anos, filho do sr. dr. João Porto, director da Faculdade de Medicina de Coimbra.

O PORTO pelo telefone

Tutoria da Infancia

PORTO, 30.—Esteve hoje em festa o Reformatorio da Tutoria Central da Infancia do Porto, instalado na quinta das Aguas Ferreas.

De manhã, houve a benção e a inauguração da capela privativa, com missa rezada pelo sr. bispo do Porto, e depois o assistente religioso do Reformatorio celebrou missa solene.

A' tarde, foi inaugurado o novo edificio para as escolas, o laboratorio psico—tecnico, o novo refeitorio e duas vastas esplanadas para recreio e jogos dos internados de ambos os sexos. Seguiu-se uma sessão solene, após a qual se realizaram exercicios de gimnastica e instrução pre-militar, havendo canto coral e distribuição de premios. Nestas festas tomou parte a banda da Colonia Correccional de Iveda (Bragança), assistindo a elas muitas senhoras e pessoas das familias das crianças internadas no Reformatorio.

"LEGIÃO PORTUGUESA"

A exemplo dos domingos anteriores, realizaram-se hoje nas varias unidades da guarnição militar de Lisboa e nos quarteis da G. N. R., os exercicios dos batalhões da «Legião Portuguesa», os quais tiveram larga concorrencia.

Os recrutas receberam instrução de arma e os legionarios dados como prontos, tiveram exercicios de evoluções, preparativos para a parada de 28 de maio.

No antigo quartel de Marinheiros, houve tambem instrução para os legionarios da Brigada Naval.

A brigada automovel da «Legião» efectuou um exercicio preparatorio para um grande exercicio a realizar no proximo domingo.

A viagem presidencial ás colonias

Entrou hoje na doca da Rocha do Conde de Obidos o paquete «Colonial», da Companhia Colonial de Navegação, que vai sofrer umas pequenas modificações nos alojamentos destinados o sr. Presidente da Republica e à sua comitiva, na proxima viagem a Moçambique.

Viajantes

Em gozo de licença e acompanhado de sua esposa partiu hoje, no «Avila Star» para Londres o professor Moses Amzalak, reitor do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras.

Foram a bordo apresentar-lhe cumprimentos de despedida varios professores e alunos do mesmo instituto e muitas outras pessoas.

Café Restaurante-TAVARES

(O mais confortavel de Portugal)

LANCHES para casamentos. Banquetes Diplomaticos para fora. A nossa casa contratou um chefe de cozinha para estes serviços. Todos os dias Lagostas vivas e cozidas. K. 18$00. T 2.1112.

◄ TEATROS E CINEMAS ►

Imagem do dia

Mais uma época da existencia da famosa familia americana Hardy vai ser projectada no «écran».

Trata-se duma magistral série cinematografica, em que cada obra é, absolutamente, autonoma. Esta intitula-se: «Os Filhos do juiz Hardy» historia comica, duma flagrante intimidade, em que a vida americana é focada com deliciosos aspectos de pitoresco e tambem com uma discreta ternura. Faz o papel de juiz o grande actor Lewis Stone, que nos dá uma figura estupenda de naturalidade. Rooney será o pequeno Hardy, rapaz diabolico, duma fantasia estridente, cujas pirraças e aventuras vão fazer delirar a plateia.

Que ninguem deixe de ver esta bela produção, que é um dos assombros da temporada, na produção triunfal da Metro Goldwyn Mayer.

«Palhas e Moinhas», no Gimnasio

Com invulgar sucesso representou-se ontem no Gimnasio, e volta a representar-se hoje, a revista alentejana «Palhas e Moinhas», original do conhecido poeta João de Vasconcelos e Sá e de Raul Ramos, com musica de Bento Moreno, grande exito dum numeroso grupo de amadores eborenses em varias cidades da sua provincia e agora em Lisboa. Realmente, ha já alguns anos que na capital se não ouvia critica tão arejada, comentarios que por esquecidos até parecem inéditos. E algumas «rabulas» poderão servir de modelo aos revisteiros lisboetas, como a do «Cozinheiro».

Os programas ocultam o nome dos amadores, alguns dos quais mereciam ser citados, como o da gentil menina que começa por fazer um zagal e depois muitos outros «papeis», sempre com rara habilidade, e aquela outra que faz a «Mulher ao natural» e muitas outras, bem como distintos amadores do sexo masculino, actores e cantores, sendo tambem notaveis os grupos corais, especialmente nas canções alentejanas, e as massas bem vestidas e movidas.

O publico que enchia o teatro aplaudiu com entusiasmo. — R. P.

Tomás Alcaide

Teve a amabilidade de vir ao «Diario de Lisboa» apresentar os seus cumprimentos o distinto tenor Tomás Alcaide, que ha dias chegou a Portugal e que vem tomar parte nos espectaculos de opera que se vão realizar no S. Luiz.

Atrás do reposteiro

Os «Antistas Unidos» fixaram para a proxima sexta-feira a estreia, no Apolo, da sua nova revista «Lá vai Lisboa!», que está a ser ensaiada, activamente, de dia e de noite.

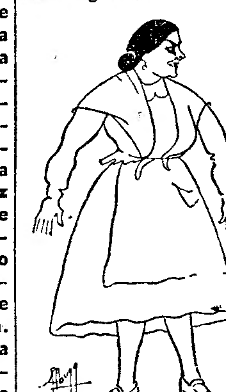
— «O Principe Herdeiro», adaptação da actriz Maria Helena, que vai representar-se no Trindade, no proximo sabado, tem como interpretes os seguintes artistas: Maria Matos, Maria Helena, Miquelina Rodrigues, Cesaria Henriques, Gil Ferreira, José Gambôa, Joaquim Prata e Miguel Orrico.

— Foi entregue á empresa do Avenida, pelo escritor Carlos José Fernandes, uma comedia original, em 3 actos, intitulada «O Judeu».

— A «Embaixada da Alegria» termina hoje os seus espectaculos no Sá da Bandeira, do Porto, prosseguindo amanhã a sua «tournée» pelo Minho.

«O Cacho Doirado», no Maria Vitoria

Os «Artistas Associados» apresentaram ontem no Maria Vitoria a opereta-fantasia de costumes regionais «Cacho Doirado», original de Avelino de Sousa, Venceslau de Oliveira e Altinino Gonçalves, que o publico recebeu com o maior agrado, aplaudindo sem reservas alguns numeros e levando o seu entusiasmo a ponto de bisar outros.


Filomena Casado na «Gracinda»

Trata-se duma peça propositadamente vasada em moldes ingenuos, como convem ao teatro popular, sem pretensões literarias ou de montagem, pois tudo se passa entre pessoas modestas e de resumidas ambições, que os autores facilmente afeiçoaram ao seu pensamento dramatico.

Aproveitam-se alguns motivos regionais que se prendem com o fabrico do vinho de Colares, uns em quadros realistas, como a faina das vindimas, e outros estilizados, como o bailado das balsas. (Não confundir com valsas de Strauss, pois trata-se de balsas de vinho).

Uma historia de amor, sempre a mesma, serve de pretexto para algumas cenas dramaticas que empolgam a geral e que se resolvem sempre a contento dos corações bem formados, com umas cantorias agradaveis de permeio.

A partitura, de Bernardo Ferreira e Vasco de Macedo, contribuiu muito para o agrado da opereta. Musica facil, melodiosa e de inspiração popular, que nem sempre encontra quem lhe dê a expressão lirica conveniente.

Do desempenho encarregou-se um grupo modesto mas simpatico organizado em sociedade artistica para fazer frente á crise que assoberba os profissionais de teatro. Não vale a pena discriminar os meritos de cada um, pois são suficientemente conhecidos para que o publico possa avaliar da parte que lhes coube na interpretação. Adelina Fernandes, Filomena Casado, Julia da Assunção e Maria Alvarez formam o elenco feminino. Rafael Marques, Holbeche Bastos, Sales Ribeiro, Octavio Bramão, Casimiro Rodrigues, José Alves e José Morais preenchem a distribuição masculina.

Julia da Assunção na «Ti'Ana»

Uma parelha de bailarinos, Maryluiza e Ramoskine procura dar expressão coreografica a certos motivos regionais. Um grupo de alegres raparigas contribue para animar a peça, cantando e dansando sempre que se torna necessaria a sua intervenção. — N. L.

o-o-o

— Augusto Soares está a organizar o programa do festival oferecido pela F. N. A. T. e que se deve realizar a bordo do transatlantico «Robert Ley», da Frente Alemã do Trabalho, que amanhã chega ao Tejo.

— Em virtude de a partida de Beatriz Costa para o Brasil só se realizar na sexta-feira proxima, continua a representar-se até quarta-feira a revista «Eh! Real!», a preços populares.

— Espera-se que durante a actual semana fiquem resolvidos os assuntos que determinarão a proxima temporada de revistas no Coliseu.

— Vão reunir-se os pontos teatrais, a-fim-de que os seus lugares, nas diversas companhias de teatro, sejam apenas ocupados por profissionais.

— E' na proxima quinta-feira que a companhia Adelina-Aura Abranches estreia, no Nacional, a sua nova peça, a comedia em 3 actos, «Um caso sério...».

—A comissão organizadora do Museu Teatral Português ficou constituida pelos srs. dr. Jorge de Faria, João Florencio Gomes, Raimundo Alves, Mario Sampaio Ribeiro, Carvalho Mourão, Rolando da Silva, Manuel Vidal Caiola, José Mayer e Wenceslau de Oliveira.

—O teatro Alhambra, que a Prefeitura do Rio de Janeiro vai mandar demolir, foi o ultimo em que, no Brasil, trabalhou a companhia de Mirita Casimiro-Vasco Sanatna.

—Os três principais papeis comicos da comedia «Os Aldrabões», que vai entrar em ensaios no Variedades, vão ser interpretados pelos actores Estevão Amarante, Vasco Santana e Antonio Silva.

—A primeira figura feminina da peça original de Maximo Portugal, «As Passionarias», em ensaios no Avenida, vai ser interpretada pela actriz Palmira Bastos.

—O artista-ensaiador Augusto Soares, na sua qualidade de presidente interino do Sindicato dos Artistas, colabora, a pedido da Camara Municipal de Lisboa, na organização dos espectaculos a realizar, no dia 1.º de Maio, nos varios teatros de Lisboa.

— As personagens masculinas da peça «Um caso sério...», em ensaios no Nacional, vão ser interpretadas pelos actores Antonio Sacramento, Luiz Filipe, João Silva, Penha Coutinho e Fernando Grijó.

—São de Luiz Salvador e Reinaldo Martins, que trabalham em comandita, ligados aos «Artistas Unidos», do Apolo, os finais da revista «Lá vai Lisboa!», um dos quais de grande originalidade.

«Tarde de gloria», no Condes

No novo programa do cinema Condes exibe-se um documentario de boa metragem e grande interesse português, «Tarde de gloria», uma das muitas tardes de gloria do brilhante cavaleiro Simão da Veiga Junior no Mexico, precedida duma sessão de ensino de cavalos em que o nosso compatriota aparece com as suas montadas, exibindo-as e acarinhando-as. Os aficionados portugueses têm assim possibilidade de matarem saudades do seu idolo.—*Visor 39.*

Actualidades

Filmes novos

OS FILHOS DO JUIZ HARDY — (Amanhã, no Tivoli). — Titulo original «Judge Hardy's Children». Realização de George B. Seitz. Artistas: Lewis Stone, Mickey Rooney e Cecilia Parker.

PRINCIPE DO MEU CORAÇÃO — (Sexta-feira, no Condes). — Titulo original: «Prince de mon coeur». Realização de Daniel Norman. Artistas: Reda Caire, Claude May, Pierre Larquef, Colette Darfeiul e Roland Toutain.

NO CAMPO DA HONRA — (Sexta-feira, no Eden). — Titulo original «La Brigade Sauvage». Realização de Marcel L'Herbier. Artistas: Charles Vanel, Vera Koréne, Roger Duchesne, Lisette Lanvin, Principe Troubetzkoi e Jean Gallard.

O SEGREDO DA ILHA DO TESOURO — (Quarta-feira, no Coliseu). — Filme de aventuras. Interpretes: Don Terry, Gaven Gaze, Grant Withers, Hobart Rosworth e William Farnum. Realização de Elmer Clifton.

2.ª semana de exibição

A CIDADELA — (No S. Luiz), com Rosalind Russell e Robert Donat.

DOIDA POR MUSICA — (No Odéon e Palacio), com a graciosissima Deanna Durbin e Herbert Marshall.

4.ª semana de exibição

GUNGA DIN—(No Central), com Cary Grant, Victor Mc. Laglen e Douglas Fairbanks Jr.

Unica noite de exibição de 2 grandes filmes no Coliseu

Não percam a unica oportunidade que têm de ir ver esta noite no Coliseu, a preços acessiveis a todas as bolsas, os filmes: «O Concerto na Côrte», com a maravilhosa artista-cantora Martha Eggerth; e «A Voz da Selva», com o audacioso atleta Harry Piel. Extraordinarios complementos.

TEATRO NACIONAL
Hoje, ás 9,45
Companhia Adelina-Aura Abranches
O grande exito
QUANTAS VEZES A MÃI CANTA...
A peça em 3 actos, de Alice Ogando e Aura Abranches
FIM DE FESTA - Preços populares

AVENIDA HOJE: A's 9 e 45 horas
A comedia original de Ruy Correia Leite
A vida é assim...
Monumental criação, na protagonista, da grande actriz
PALMIRA BASTOS

MARIA VICTORIA
HOJE: A's 8,30 e 10,45 horas
1.º DOMINGO DA OPERETA
CACHO DOIRADO
O mais sedutor espectaculo popular de Lisboa
23 numeros de lindissima musica e uma brilhantissima realização de
ARTISTAS ASSOCIADOS
Um exito sem contestação
PREÇOS POPULARISSIMOS

PROGRAMAS DE HOJE

São Luiz — HOJE—A's 21 e 30 Tel. 21172
A cidadela
uma super-produção de King Vidor com Robert Donat e Rosalind Russell
Audioscopicos 1939 (cinema em relevo)

CENTRAL TEL 24381 — Telef. 24381 - A's 21 e 30
3.ª SEMANA
GUNGA DIN
com Gary Grant, Victor Mc. Laglen e Douglas Fairbanks Jr.

ODEON A's 21 e 15 Telef. 2 6283
PALACIO A's 21 e 30 Telef. 4 7163
Doida por musica
super-produção musical
com DEANNA DURBIN, Herbert Marshall, Gail Patrick e Arthur Treacher

CAPITOLIO Telef. 2 7493 A's 21
Com a verdade me enganas
O que faz o amor

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 5 0595
ULTIMA
Ele... e ela
com Charles Boyer e Irene Dunne

POLITEAMA A's 21 e 30 Telef. 26305
A derrocada do crime
filme policial e gangsters
com Edward Robinson

PARIS A's 20 e 30
Lord Jeff
MADAME X
(ultima causa)

REX Telef. 2 9656 A's 21
Branca de neve e os sete anões
A revoltada

ROYAL Telef. 45037 A's 21
Ultimatum
Só vivemos uma vez

EDEN A's 21 e 30 Telef. 2 0768
2.ª semana
Reporters á prova de fogo
um filme de Van Dyke com Clark Gable e Mirna Loy

CONDES A's 21 e 30 Telef. 2 2523
Marido contratado
com o popularissimo comico Jorge Milton (Bouboule)

LYS Tel. 48560
Aldeia da Roupa Branca
Os 3 Mosqueteiros do Oeste

TERRASSE Tel. 2 9017
Aldeia da Roupa Branca
Os vigilantes do mar

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Minha mulher duas vezes

ROYAL CINE PAREDE
A's 21 e 30 - Telef. 110
Falso testemunho
Não me esqueças

TRINDADE
DESDE HOJE ATÉ 6.ª FEIRA A's 9,45 horas
As ultimas representações da comedia
A Fidalda de Arronches
SABADO, 8: Estreia da comedia, em 3 actos
O PRINCIPE HERDEIRO
Adaptação da actriz MARIA HELENA
pela Companhia de MARIA MATOS

VARIEDADES
HOJE, amanhã, 3.ª e 4.ª feira
A's 8,30 e 10,45 horas
DEFINITIVAMENTE
As ultimas da celebrada revista
EH! REAL!
com os seguintes preços populares:
Poltronas, 10$00 - Balcão, 7$50 — Cadeiras, 8$00 - Superior, 5$00 Frisas. 30$00—Camarotes, 35$00.—Geral, 3$50

UMA FIGURA QUE DESAPARECE

LINO FERREIRA

mascara de alegria do Teatro português

escreveu 200 peças de todos os generos

e morreu pobre

Lino Ferreira

Mais um tumulo na grande avenida de sombras, que é o teatro português. Ontem, á mesma hora, em que os tablados rutilavam de luz, despedia-se da vida, com inenarravel tristeza, alguem que passou a existencia neles, dirigindo-os, animando-os com o seu talento, aqui deixando cair um sorriso de espirito, além uma lagrima enternecida de sentimento popular. Pode dizer-se, afoitamente, que todos os fios dos ultimos trinta anos do nosso teatro, passaram pelas mãos do Lino Ferreira. Quando não era o autor, «mestre» de tantos outros, era o empresario, o gerente, o amigo, o conseheiro, o construtor, o financeiro, e até o rabulista que nunca desdenhava dar o seu nome, quando se tratava duma festa de camaradagem ou de homenagem. Pobre Lino Ferreira! Optimista, duma bondade luminosa, conciliador simpatico, cordial com todos—Lino desce ao tumulo rico de ilusões, mas pobre de bens materiais. Sacrificou tudo ao teatro: a sua fortuna, a sua actividade comercial, o seu talento e, por ultimo, a sua vida. Fizeram-se muitos negocios, ganhou-se muito dinheiro, houve gloria avonde para todos—só o Lino Ferreira nada aproveitou. Um dia vendeu parte da casa para saldar os seus compromissos. Dizia-se:

—O Lino está arruinado! Vai deixar o teatro!

Era uma «paixão» cara, que se lhe tinha entranhado no sangue. Durante alguns meses, exilou-se, na sua casinha, da rua Rosa Araujo, mas não podia ccm aquela inercia meditativa, aquele frio silencio de desocupado.

Quando lhe propuseram a primeira combinação, aceitou logo, não á mira do lucro, mas para respirar uma vez mais, o ar cenico, quente, monstruoso de ambições, ennervado, excitante, mas que para ele era vida, entusiasmo, criação estuante. E de catastrofe em catastrofe, de exito em exito, o bom Lino, gordo, simpatico, amigo, continuou sabendo muito bem, que já não tinha forças para tanto. Se em teatro havia uma dificuldade: uma peça, sem esqueleto, uma revista condenada pelos empresarios á obscuridade duma gaveta, que era preciso iluminar de alegria, um actor renitente, uma intriga envenenada de bastidores—para tudo isto que, a-final, é a vida do teatro, a sua gloria e a sua miseria, ia-se buscar o Lino. A sua quente simpatia humana, a sua lealdade sem jaça, a sua inteligencia aberta resolviam tudo, faziam tudo, conciliavam tudo. Sem ele, o teatro português tão ferido, esvaido mesmo, estaria hoje muito pior.

Chamou-se o Lino quando o teatro Nacional, na epoca já distante da Sociedade Artistica, estava esquecido do publico e abandonado dos poderes publicos. O grandie homem de teatro, sem ferir interesses, com uma diplomacia generosa que lhe vinha do coração—que não era teatro—conseguiu rejuvenescer a casa de Garrett. Quando não havia dinheiro dava do dele, sem que ninguem soubesse, vagamente envergonhado, de ser tão bom, tão honesto, moeda de caracter que hoje já é raro encontrar.

Tinha, então, um pequeno automovel, destes automoveis de algibeira, onde só cabem duas pessoas, uma das quais, forçosamente, tem de ser o «chauffeur». Pois o bom Lino, gordo, com a sua mecha napoleonica, e a sua amizade sincera, sem servilismo, tinha artes de meter, no carro, quantos amigos encontrava, e distribui-los ao domicilio, até altas horas da noite. No seu teatro reflectia-se inteiramente a sua personalidade: misto de alegria popular, e de fino e delicado sentimento. Tinha talento para tudo. Era um veio de ouro inesgotavel. Saltava da revista para a opereta, desta para o «vaudeville» ou para a comedia, com incrivel facilidade. Por vezes, escrevia três e quatro obras de generos opostos, rodeado de amigos, colaboradores, discipulos, animando as vontades incipientes, ou dissipando as desilusões, com o mais vivo e comunicativo sorriso, sem nunca deixar o seu famoso charuto.

O seu gabinete de trabalho era o patio dos milagres. Do nada fazia um assunto; duma peça, que falharia, inevitavelmente, na estreia, um sucesso, tudo isto entremeado de ditos, de ideias, de «blagues», que esbanjava ás mãos cheias, milionario do riso. Dizia-se dele, que tinha a bondade dos gordos.

Pobre Lino! Um dia, a doença bateu-lhe á porta. Começou a emmagrecer, contente de se ver livre daquela gordura chabinesca.

Quando nos encontrava:

—Diminui dez quilos! As calças do ano passado caem-me da cinta! Um «whisky»?

Era já o figado a trabalhar mal, ás voltas com a cirrose, que o ia devorando. Não pressentiu o seu mal. Esteve muito doente, mas ressurgiu, com melhores côres, novos projectos, um dos quais, era o «Dicionario Teatral», que só ele seria capaz de fazer, com a sua imparcialidade, o traço anecdotico indispensavel, a biografia justa de quem havia conhecido o modelo, dentro e fora da cena. Emmagrecia, terrivelmente, mas era sempre o mesmo, na sua ternura familiar, alma generosa, que havia assim nascido, e assim tinha de morrer, ontem, pertinho dos teatros que tanto amou. Deixa mais de duzentas obras originais, qual delas a melhor. A sua pena fez rir e chorar Lisboa. Deu-lhe a «Mouraria», guitarra de saudade, e a «Agulha em palheiro», revista endiabrada, que é um modelo no genero. Traduziu, adaptou, refundiu peças espanholas, francesas, inglesas, alemãs—como se toda esta soma enorme de trabalho, mesmo ajudado, fosse coisa leve, de somenos.

Começava o dia cêdo e ainda tinha tempo de o acabar, sem cansaço, no «Diario de Noticias», na sua mesa sorridente de cronista. Alguma coisa morreu com Lino Ferreira. Não foi, apenas, um belo coração, que deixou de pulsar, e isso já seria muito, mas um pouco da alegria do teatro, da alegria do povo, que ele tão bem sabia vincar e traduzir, nas facetas do seu talento admiravel.

* * *

O funeral do ilustre escritor Lino Ferreira, que se realiza amanhã, pelas 10 e 30, saindo da rua Rosa Araujo, 53, para o cemiterio do Alto de S. João, está a cargo da agencia Salgado. O acompanhamento é a pé.

PORTUGAL EM FACE DA VITORIA DE FRANCO

O imperialismo nacionalista

ameaça a independencia

SALAMANCA, abril. — Portugal é a nação mais antiga da Europa. Afora uma nesga de terreno que constituiu o primitivo Condado Portucalense, tributario de Leon no seculo XII, (trezentos e cinquenta anos antes da existencia da Espanha), todo o seu territorio metropolitano, insular e ultramarino foi conquistado aos mouros ou descoberto e colonizado pelo esforço dos proprios portugueses.

Isto, que todos nós conhecemos; isto, que constitue o nosso mais legitimo titulo de orgulho, é ignorado completamente por muitos espanhois.

Por erro sistematico do ensino, ou por orgulhosa cegueira, consideram ingenuamente o velho Portugal uma especie de terra irridenta que alguns desejariam regressasse ao patrio lar.

A dominação filipina é citada com a ignorancia que tambem vulgarmente se encontra nos proprios compendios portugueses de Historia. Admite-se ou supõe-se que Portugal esteve integrado na monarquia espanhola, quando a grande verdade historica é que o nosso país *nunca perdeu a sua independencia:* Viveu em pé de igualdade com Castela durante os reinados dos Filipes. Conservou os seus foros, foi sempre administrado por portugueses e defendido por eles na metropole e além-mar. Sublevou-se, legitimamente, contra o seu rei, quando esse rei, esquecendo os direitos lusitanos, tentou ferir-lhe a integridade e reduzir Portugal á condição de provincia espanhola. A jornada heroica de 1 de dezembro de 1640 e os decenios de guerra vitoriosa que se lhe seguiram não representam propriamente a «restauração» mas sim a «defesa» da independencia, atacada mas ainda não perdida. Destronou-se o rei, traidor aos seus compromissos, para que não mudasse o regime nem desaparecesse a nação. Filipe III e o seu Olivares foram uma lição salutar para os que acreditam em cantos de sereia.

Por isso, a Espanha não tem, nem nunca teve, qualquer direito historico sobre Portugal. Mas existe latente, na alma de muitos espanhois irrequietos, a ansia da unidade iberica. Dela enfermam amigos dedicados do nosso país que, com clareza maior ou menor, e ingenuidade por vezes infantil, a exprimem aos proprios lusitanos com quem tratam.

Ha tempos, numa primorosa recepção que nos dedicaram em certa cidade da Espanha, o alcaide, velho general que os vermelhos haviam condenado á morte, dirigiu-nos um discurso comovente de gratidão, em que expressou a sua comprovada amizade a *la nacion hermana.* E no final, disse-nos:

—Que grande erro o dos Filipes em não terem sabido captar os portugueses!

Ao que, com a maior seriedade, respondemos:

—Tem razão. Deviam ter feito a capital em Lisboa e dado aos portugueses o governo do Imperio. Só assim conseguiriam a unidade...

Outra vez, o mais popular dos *carlistas* espanhois, disse-nos, em presença de quem o quis ouvir:

—A nós, espanhois, não deveria preocupar-nos quem governasse a peninsula. Seja Carmona o Chefe de Estado e Salazar o seu presidente do Conselho. Mas deviamos fazer a união...

Nessa mesma noite, na mesmo cidade, ao microfone da emissora espanhola que nos convidara a discursar, explicámos, mais uma vez, as razões por que Portugal auxiliara os nacionalistas:

—E' que, meus senhores, os «vermelhos» ameaçavam a nossa independencia. Essa independencia, guardamo-la como um tesouro inestimavel. O que fizemos em relação aos vermelhos mostra que soubemos e saberemos defendê-la contra quem ousar ataca-la...

Casos como estes são frequentes, digamos quasi diarios, na convivencia com espanhois. Raro é aquele que sabe conter a lingua. Mas, honra lhes seja, nunca nenhum ousou falar em conquista armada. Tratar-se-ia duma união de igual para igual, consentida por conveniencia mutua e conseguida gradualmente através do culto sistematico da amizade.

Só uma vez, com um heroico aviador lusitano que envergava o uniforme espanhol, se passou um *qui-pro-quo* interessante. Um vizinho de comboio, que durante a viagem se entretinha a mirar um mapa da guerra, quis meter conversa com o oficial, que permanecia calado. E começou nestes termos:

—Depois de acabarmos com os «vermelhos», temos de tratar da saude a estes...

E apontava, com dignissimo ar marcial, proprio dum paisano que não se bate, a fronteira portuguesa. Escusado será dizer que, alguns segundos depois, o homemzinho, com mêdo de sair pela janela, se desfazia em desculpas e não sabemos se em mais alguma coisa...

* * *

Esta situação não é de hoje, nem foi agravada pela guerra. Existe ha seculos e foi cultivada por certas propagandas quer reaccionarias quer liberais, anarquistas e comunistas. O velho Portugal ha muito que olvidou o sonho unificador de D. João II. A Espanha, mais jovem, ainda não teve tempo de esquecer *la ilusion de Filipe II...*

Mas, ao passo que a Espanha oficial anterior a Franco auxiliava ou promovia a ideia anexionista e marchava nitidamente para a inclusão de Portugal na Federação Iberica, a Espanha de Franco, cavalheiresca e correcta, pune rigorosamente e multa sem piedade todo aquele que se atreve a falar ou escrever contra a independencia de Portugal.

Que o diga, por exemplo, o desgraçado editor dum cartaz em que aparecia um mapa de Peninsula omisso quanto á divisão de fronteiras.

O governo nacionalista não limita a isto o seu desejo de evitar mal entendidos e susceptibilidades justas. Está a exercer uma campanha util e necessaria, destinada a ensinar o que é Portugal, a

espanhol

...portuguesa?

corrigir as convicções erradas de certos elementos e a alimentar a amizade luso-espanhola á base de confiança mutua. A série brilhantissima de conferencias que Serrano Suñez iniciou, Allué Salvador e Eugenio Montes continuaram e outros nomes ilustres de Espanha vão prosseguir, evidencía o desejo sincero e tranquilizador de Franco. Essas conferencias, divulgadas com grande relêvo em todos os jornais espanhois, exprimem mais que a gratidão oral do povo e dos seus estadistas. Mostram a Historia grandiosa de Portugal, assinalam a sua nitida diferenciação racica, a inconfundibilidade dos seus destinos paralelos, afirmam que a amizade entre as duas nações peninsulares sómente pode perdurar e engrandecer quando libérta de duvidas e de ameaças tontas.

Não seriam mais lusitanofilas se fossem obra de portugueses. Possuem dobrado valor realizadas por espanhois e espanhois de grande relêvo.

Recentemente, por ocasião da assinatura do pacto de amizade e não agressão, lemos em varios jornais uma afirmação que desde o começo da guerra tem sido repetida inumeras vezes: «Portugal, pela sua administração prudente e honesta, pela sua politica de renascimento baseada na tradição, *é o exemplo que a Espanha deve seguir*». Nenhuma homenagem pode valer mais que estas palavras, porque elas provêem do povo mais orgulhoso do Universo, do povo que se ennobrece por haver apontado ao mundo o caminho da civilização.

X. Y. Z.

O vôo Russia-Estados Unidos

O DESASTRE DO «MOSKVA»

foi devido

à falta de visibilidade

MOSCOVO, 30.—Segundo informações de Kokkinaki, o desastre do «Moskva» deu-se da maneira seguinte: Como a visibilidade fôsse nula, teve de subir a 8.000 metros, onde encontrou fortes ventos e uma temperatura de 48° abaixo de zero. Os motores, todavia, continuaram a funcionar bem. Mas a bussola gelou e começou a haver falta de oxigenio. O piloto decidiu então aterrar. O vôo até á ilha de Miscou representa, em linha recta, 6.516 quilometros percorridos em 22 horas e 56 minutos. Mas o avião percorreu um trajecto muito maior, seja cêrca de 8.000 quilometros. A media foi, portanto, de 348 quilometros á hora. A comissão encarregada da organização do vôo informa que durante todo o percurso as emissões de T. S. F. feitas de bordo do avião foram sempre excelentemente recebidas.—(Havas).

Os trabalhos de salvamento

MONCTON, 30. — A «équipe» de socorro, que partiu num avião anfibio para socorrer os aviadores russos, aterrou a 8 quilometros do ponto onde se encontra o «Moskva». Dois dos componentes da «équipa» conseguiram chegar junto dos aviadores. Kokkonaki tem duas costelas partidas. Gordienko não apresenta ferimento de gravidade. Apenas tem dores nas costas. Kokkinaki recusou o oferecimento da aviação militar canadiana para o transportar, e ao companheiro, para Halifax. Pediu que o viessem buscar hoje e o trouxessem para Moncton, de onde ele e Gordienko seguiriam para Nova York.

Os aviadores passaram a maior parte do dia de ontem a retirar aparelhos diversos do avião, cujo acesso têm até agora recusado a toda a gente, excepto aos dois russos que fazem parte da «équipe» de socorro que vieram ter com eles. Um desses russos, engenheiro chefe da Amtorg, recusou-se a fazer declarações, dizendo que apresentaria um relatorio sobre o desastre á embaixada russa.—(Havas).

HORIZONTES CITADINOS

O mais lindo miradouro

ainda está por fazer

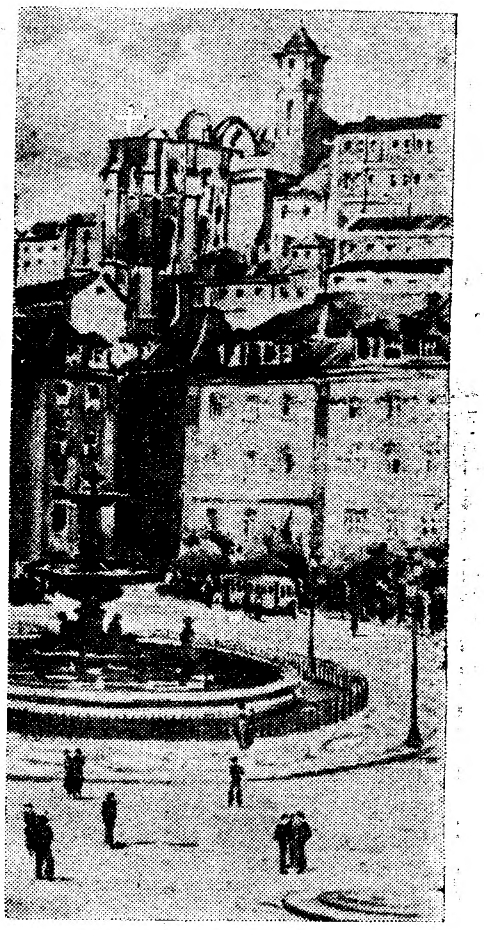
Seria sobre as ruinas do Carmo

e daria uma vista inedita sôbre Lisboa

Lisboa é uma cidade cheia de panoramas. Não tem um, mas cem. Basta trepar a uma colina, S. Jorge ou Graça, o Monte ou Santa Luzia, para que a cidade com o seu casario inextricavel, tendo, por fundo, quasi sempre, a pincelada azul do Tejo, se ofereça a nossos olhos deslumbrados. Cada janela dá um «postal cromado», mas vivo, real, que não mais esquece á saudade do turista, desembarcado numa escala rapida, ou mesmo ao lisboeta, encafuado nos baixos da cidade, entre dois saguões e uma betesga. Lopes Vieira, no seu palacio da Rosa, ali no pendor da Mouraria, tem sempre, em frente dos olhos, um dos mais lindos e caracteristicos retalhos da velha cidade. Fialho, para a descrever, nas suas orquestrais epilepsias de estilo, debruçou-se muitas vezes, da «amurada» do Monte, deixando errar a sua pupila sofrega, pelo labirinto das ruas pombalinas, densas, negras, de predios acardumados, sentindo o seu «vadrulhar» misterioso, que nem a madrugada extingue. Outros a têm estudado, amado, contemplado de belvederes diferentes, sem que jamais ela lhes tenha desvendado a sua alma. Hoje, cada colina está coroada por um miradouro, artisticamente arranjado, ou afeiçoado ao seu caracter rustico doutras idades. E' sempre um aspecto diverso, que muda conforme a luz, a hora, o angulo de visão. Um dos mais curiosos é o das Portas do Sol, com a sua pergola, varandim sobre os telhados cubistas de Alfama, ruelas estreitas, mansardas floridas, predios de ressalto, janelinhas quadriculadas, gelosias verdes, tudo isto dominado pela igreja de Santa Luzia, e as aguas violetas do Tejo, que ali ainda vão de remanso, embaladas de endeixas, que não se ouvem. O metro quadrado no velho bairro de mareantes é denso de população. Ouve-se o vozear das gentes nos patios e nas ruas, porque a vida faz-se ao ar livre, como nos portos levantinos. Já o aspecto de Lisboa, visto da Graça, é diverso. Perspectiva mais larga, monumental, vôo de aguia que cai sobre o quadrilatero do Rossio, procura esta arteria conhecida, percorre a Avenida, com a sua mancha verde de arvoredo, espraiando-se pelas casas novas dos bairros flamantes de Campolide e S. Sebastião. A' esquerda fica o Tejo, que parece um lago recortado, entre as torres da Sé e a colina de S. Francisco. Mas quem olhar a prumo vê o coração da cidade. Ha sempre uma nevoa azul pairando sobre os planos sucessivos das edificações, os seus facetados prismas, cada um de sua côr, predominando, porém, o roseo e o amarelo. Cidade de mil côres! O Monte tem outro miradouro, mas a vista não difere muito da que se disfruta da Graça. Já o da Penha, muda. E' fresco, verde, cheio de almoinhas, de vergeis, de olivais, de quintas suburbanas, que vão deixando de o ser, devoradas pela expansão citadina. Do lado ocidental de Lisboa, ha menos mirantes naturais. O mais belo é o de S. Pedro de Alcantara: em frente três colinas com a sua torrente de caass caindo sobre o centro, que parecem desmoronar-se mas que estão certinhas, nos seus arruamentos geometricos. O baluarte doirado do Castelo, a cupula negra do Coliseu, e quasi tocando com os dedos—a avenida da Liberdade.

Lisboa, porém, tem locais para visão ainda inéditos, que podiam ser, facilmente, arranjados. Um deles, que outro dia descobrimos, por acaso, é nas velhas ruinas do convento do Carmo, sobre a abobada da capela maior, um dos pontos mais altos de Lisboa, erguido a pino sobre as vetustas muralhas de Nun'Alvares. O arranjo seria facil. A entrada agora faz-se pelo quartel do Carmo, e está vedada aos profanos. Bastaria construir uma escada de madeira, no braço esquerdo do transepto, até ás abobadas do convento. Não havia perigo. O que resta de paredes, arcos e terraços resistiu ao terramoto. Vê-se uma fenda sismica, mas é em baixo, e já está rebocada.

A grande rosacea nua, com o seu aro admiravel de elegancia, serve agora de arco triunfal, aos esponsais dos pombos. E' mesmo por detrás dessa rosacea que ficaria o novo miradouro de Lisboa, larga «prôa» de relativa extensão, que avança e domina o mar do casario, parecendo singrar através do Rossio. O recinto é largo, ligeiramente corcovado, mas sem perigo de escorregar, tanto mais que se encontra asfaltado.

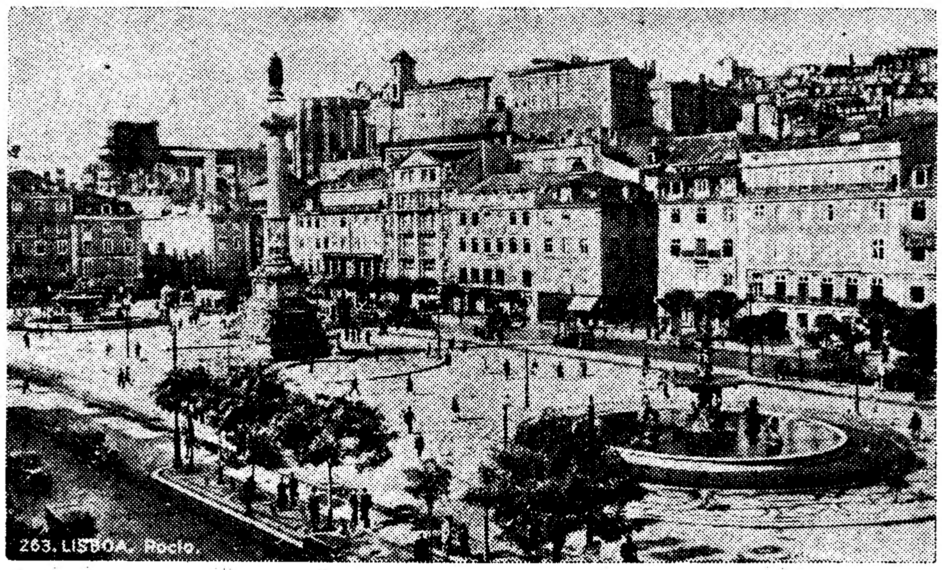


No local marcado por uma cruz ficaria o miradouro
(Desenho de José Contente)

Uma balaustrada, de pequena altura, que não se visse do Rossio e que não desfeiasse a majestade gotica do templo em ruinas, seria o bastante.

Lisboa teria assim mais um miradouro, com uma projecção vertical sobre o Rossio, enfiamento das ruas e travessas, a calçada do Carmo, a Sé e o Tejo, a Avenida e a Rotunda, o Torel e S. Lazaro. O que interessa neste aspecto inedito é estarmos mesmo no eixo de Lisboa, vendo o seu trafego de automoveis e electricos, a população flutuante da praça, tão perto que quasi se distinguem as fisionomias, os dois lagos, um deles emmoldurado de flores, e, em cima, o Castelo, como um bastidor de opera romantica, e a sua larga esplanada ao sul, que parece desenhar-se, no ceu, sem apoio, numa mancha mais branca de luz, que as aguas do Tejo, batidas de sol, reflectem em oftalmicos espelhamentos.

De noite, o aspecto é feerico. A cidade dir-se-ia semeada de diamantes. O Rossio refulge em fortes incandescencias electricas, tatuado de reclames a neon, de todas as côres. As ruas desenhadas a fogo revelam a sua topografia atormentada. Ha janelinhas com palidas lumieiras de azeite, ou de petroleo, douradas aquelas, vermelhas as outras, ao lado de focos potentes, que chicoteiam as trevas, que perdem o seu negrume, numa abobada difusa de luz. Porque não fazer o miradouro do Carmo, que seria uma estupenda atracção turistica, ligada ao interesse arquitectonico do monumento e do museu que nele se alberga?



Como se veria o Rossio do alto das ruinas do Carmo

Semana da Tuberculose

Começa amanhã a «Semana da Tuberculose», promovida pela Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Hoje foram afixados os cartazes respectivos, realizando-se a propaganda de tão humanitaria iniciativa pela Imprensa, pela T. S. F. e por intermedio dos parocos das diversas freguesias de todo o país.

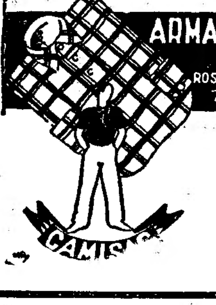
Amanhã começa a venda do emblema pela comissão de beneficencia e propaganda da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, sendo a colheita de donativos feita em cofres selados. E no dia seguinte — 2 de maio — prosseguirá a recolha de donativos, iniciando-se a respectiva contagem.

No dia 3 haverá propaganda da Semana nos liceus, nas escolas e pela T. S. F., e venda do emblema nos teatros e nos cinemas.

Nos dias 4 e 5, realizar-se-á, no Rossio, a grande feira, patrocinada pelas associações Industrial Portuguesa, Comercial de Lisboa e Comercial de Lojistas de Lisboa, e com larga contribuição do comercio e da industria.

No dia 6, haverá um «chá de caridade» na pastelaria Ferrari, na rua Nova do Almada.

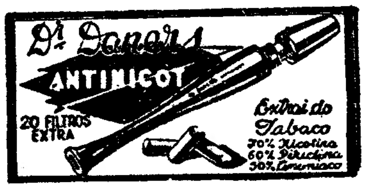
A «Semana» fechará no dia 7, com «quêtes» ás portas das igrejas.


ARMAZENS DO ROSSIO
J. MATOS
ROSSIO, 79 - R. DOS CORREEIROS, 329
TEL. 2 1215 - LISBOA
A CAMISA USADA PELOS ELEGANTES

Inexcedível elegância em «copos de água» para casamentos
«SUÍSSA», ROSSIO, 96 e 98

DECK-BAR ESTORIL
Restaurante, Bar e mariscos
Telef. E. 366 ABERTO TODA A NOITE

NAO CONFUNDIR



A UNICA BOQUILHA EFICAZ!
Repr. Victor Chaskelmann & C.ª
Rua da Palma 268—Lisboa

MAPLES
ULTIMOS MODELOS A 1.5$00
Marceneiro & Decorador
Só na ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. Academia das Ciencias, 21 (ao Secu!o) T. 2655

PORTO DE LISBOA

Esteve hoje no Tejo o paquete inglês «Avila Star», que vem da America do Sul para Londres. Desembarcaram 9 passageiros entre os quais os engenheiros Ramon Fernandez e Carlos Alberto Cudell e a esposa dêste. Em Lisboa embarcou o sr. engenheiro F. C. Aelans, director geral das Minas da Panasqueira.

Agressão á pedrada

Deu entrada na sala de Observações do hospital de S. José, Antonio Oliveira, de 33 anos trabalhador, residente em Moscavide, que ali foi agredido a pedrada, ficando muito ferido na cabeça.

CONFERENCIAS

O tenente-coronel Sir Cuthbert Heaulam realiza depois de amanhã às 21 e 30 na «Sala Algarve», da Sociedade de Geografia, uma conferencia subordinada ao tema: «As tradições do exercito britanico».

A «SEMANA DA FAMILIA» em Coimbra

COIMBRA, 30. — *(Pelo telefone)*. — Sob o patrocinio do sr. bispo-conde, começaram hoje, na capela da Universidade, com varias solenidades, as comemorações da «Semana da Familia». Proferiu uma alocução o sr. conego Trindade Salgueiro. A' noite realiza-se uma sessão solene no C. A. B. C.

PENSÃO ASTÓRIA
Rua Braamcamp, 10
Instalações modernas
Magnifico serviço de mesa
Diarias desde 18$00—Telef. 4 4800

C. M. L.

EDITOS

Faço publico que tendo sido feita vistoria ao predio n.º 33, da rua do Sol á Graça, cujo auto foi homologado por esta Camara, e tendo-se verificado que o mesmo ameaça ruina com risco iminente e irremediavel de desmoronamento, ficam, pelo presente, intimados os herdeiros de José Duarte, proprietarios do referido prédio, a procederem á sua demolição dentro do prazo de 15 dias a contar dessa data, devendo estar concluida 30 dias depois de iniciada, ou usarem, querendo, de recurso a que se refere o § 3.º do artigo 2.º da Lei 1670, embora sem efeito suspensivo, e sob pena de, não fazendo a demolição no prazo indicado, ser ela feita pela Camara nos termos do artigo 3.º e seus §§ da Lei de 16 de julho de 1863.

Paços do Concelho de Lisboa, em 29 de Abril de 1939.

O Presidente substituto,
Eduardo Rodrigues de Carvalho

OPEL *o carro de confiança*

Acompanhando o progresso, quer na sua construção, linhas, quer na precisão do seu fabrico e qualidade superior dos materiais empregados, OPEL ocupa hoje um lugar absolutamente àparte no conceito e aceitação dos automobilistas de todo o mundo.

Estes dois mais recentes modelos OPEL — encontram-se em exposição no

STAND DE

DINIZ DE ALMEIDA E FREITAS, L.da
Avenida da Liberdade, 214
LISBOA

HAVAS

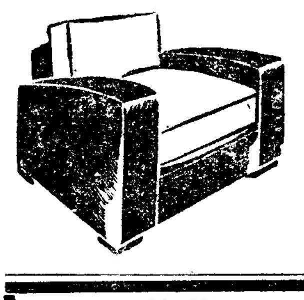
130$00

Por se aproximar o **XV aniversário da fundação da Sucursal dêste Armazém,** oferece-se ao público a vantagem de, por esta módica importância, **poder mandar executar** um excelente fato em **lindos padrões,** mas só durante **3.ª e 4.ª feira próximas,** pois decorridos êstes dias custará **250$00,** que é o seu justo valor. **Eis uma vantagem que nem sempre se oferece, e assim não deveis perder mais esta oportunidade que vos dá o**

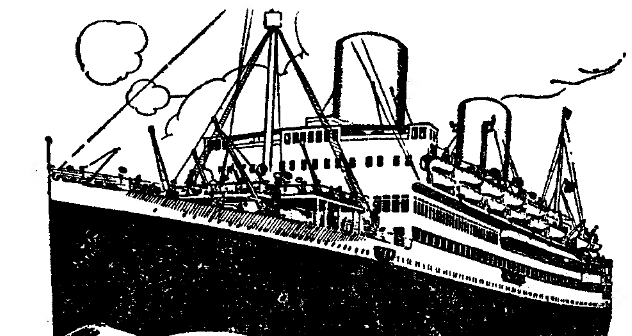
Armazém de Lanificios LINO
Sede: Calçada do Carmo, 17, 1.º, Esq.
Por cima do Grande Café Nacional
Esquina da Rua Primeiro de Dezembro
(ao Rossio)
TEL. 22206 LISBOA

RHUM ST. JAMES

Reconhecido como superior a todas as marcas
Agentes-Depositarios em
Portugal e Colonias Portuguesas
Charles E. le Goullon & Co.
Rua do Alecrim, 21-A
Tel. 2 1053 LISBOA



Maples
estofos, decorações e reparações só na **Casa Gonçalves**
R. Alves Correia, 153
Telefone 22744
Lisbôa



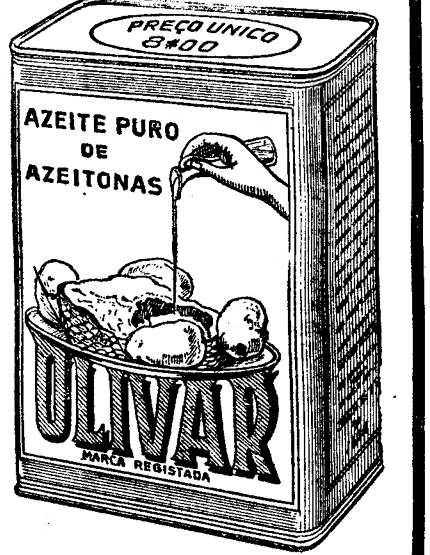
Mala Real Inglesa
(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

*ALCANTARA .... 2 de Maio	HIGHLAND BRIGADE .... 9 de Maio
** ALMANZORA .... 30 de Maio	HIGHLAND PATRIOT .... 23 de Maio
* Toca na Madeira, Pernambuco e Baia. ** Toca na Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Baía,	Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Cherbourg e Southampton	**Para Boulogne e Londres**
ALMANZORA .... 13 de Maio	HIGHLAND MONARCH .... 12 de Maio
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA	AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º	**E. Pinto Basto & C.ª, Ld.ª**
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º	Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones 2 3232—2 3233—2 3234	Telefone 2 6001 (4 linhas)



A' venda nos melhores estabelecimentos
Deposito geral:
Eugenio Gonzalez & C.ª (Filho)
R. dos Bacalhoeiros, 8 a 20 – Tel. 22244

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 1.—Os santos Apostolos, S. Filipe e S. Tiago, primos de Nossa Senhora.

Lausperene, está na igreja de Santa Catarina, ás 10, missa, por musica, ás 21, mês de S. José.

Gremio de Cafés, Restaurantes e Cervejarias

Na proxima terça-feira, 2 de maio, pelas 21 e 30, realiza-se na União Hoteleira, rua da Palma, 177, 1.º, D.to, a ultima reunião dos industriais de cafés, restaurantes, cervejarias e similares do distrito de Lisboa, para a aprovação dos estatutos do seu futuro gremio.

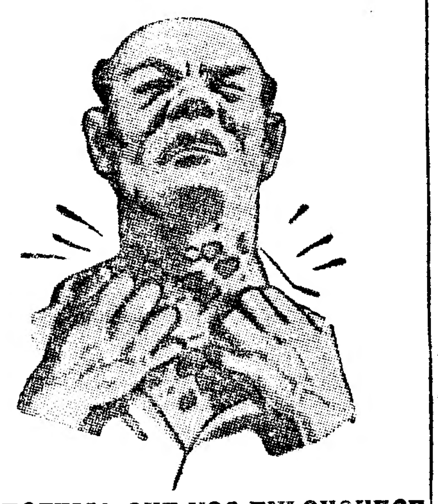
DESASTRE MORTAL

Deu hoje entrada no Instituto de Medicina Legal o cadaver de um homem cuja identidade se desconhece e que apresenta ter 45 anos e ser maritimo.

O infeliz caiu no caneiro de Alcantara.

Consul em Johannesburgo

Chegou hoje no «Quanza», o sr. dr. Guilherme Ayala Monteiro consul de Portugal em Johannesburgo.



O ECZEMA QUE NOS ENLOUQUECE

Este prurido desesperador, esta pele ulcerada estas herpes, estas comichões, não resistirão a uma serie de aplicações do remedio Inglês D. D. D. O remedio Inglês D. D. D., cuja formula é preparada em laboratórios dermatologicos celebres, faz as suas provas desde ha muitos anos, nas cincos partes do mundo. Centenas de milhares de antigos martires cantam os seus louvores. D. D. D., liquido fino, penetra profundamente nos poros, atacando o mal na sua origem. Altamente medicamentoso, antiseptico e emoliente, o efeito do remedio Inglês D. D. D. faz-se sentir imediatamente. Seja qual fôr a antiguidade da vossa doença da pele, o remedio D. D. D. proporcionar-vos-a um alivio imediato e dentro em breve ter-vos-a curado. Nada igual nada melhor.

A' venda nas farmacias fornecidas.

Rep. Dep. Antonio Madureira

R. Herois de Chaves, 602

Tel. 2141 — PORTO

Dep. Lisboa:

Rua dos Sapateiros, 39, 1.º

Tel. 2 4285 e 2 4287

D. D. D.

o Remedio para a Pele

ENGENHEIRO ERNESTO GUILHERME PEREIRA

A Direcção da Associação Industrial Portuguesa cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do Sr. Engenheiro Ernesto Guilherme Pereira, socio da firma Figueiredo & Ct.ª Ld.ª, director e Presidente da Secção de Artefactos de malha desta Colectividade, e convida os seus consocios a comparecerem no funeral, que se efectua amanhã, pelas 10 horas, da Rua Duarte Galvão, 34, para o Cemiterio dos Prazeres

As dores de dentes desaparecem como por milagre

As dores de dentes desaparecem ràpidamente, com o Veramon. A composição química do Veramon baseia-se nas investigações científicas de muitos anos que fizeram com que o Veramon se tornasse um antidoloroso, actuando dum modo rápido e seguro, mesmo em pequenas doses, sem provocar efeitos secundários.

Por conseguinte, os médicos e dentistas de todo o mundo recomendam, e tomam êles proprios, o Veramon.

As principais propriedades do Veramon são:

- **acção rápida, enérgica e segura**
- **ser inofensivo**
- **ausência de efeitos desagradáveis, como seja, sono ou ardores.**

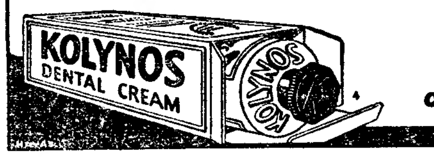
O Veramon é o calmante preferido de quem sabe apreciar o valor dum medicamento.

Schering **VERAMON** Schering

Tubos com 10 e 20 compr.

Dê graça ao seu sorriso com KOLYNOS

Para ter dentes brilhantes, reluzentes e gengivas sadias—uma bôca limpa e fresca como uma flor—use KOLYNOS.



Dentifrício eficaz, científico e económico.

REPRODUÇÕES DE FOTOGRAFIAS ANTIGAS!

A FOTO CENTRAL tem um artista especializado nestes trabalhos, premiado em desenho pela S. N. de Belas Artes.

R. da Palma, 37 — LISBOA

Em **5** prestações iguais sem aumento de preço

Fatos, Sobretudos, Gabardines, Casacas e Smokings.

Sempre novidades

ULTIMOS FIGURINOS

Alfaiataria

RIGOR DA MODA

18 — Rua de S. Nicolau — 20

LISBOA Telef. 25023

BICICLETAS

Grande baixa de preços

Pneus MICHELIN

ARMANDO CRESPO

116 --- Rua Crucifixo --- 124

Telefone; 2 7027

Eng.º Ernesto Guilherme Pereira FALECEU

Os Corpos Gerentes do Casa Pia Atletico Club cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito prezado amigo e colega Eng.º Ernesto Guilherme Pereira e pedem a todos os Casapianos se dignem acompanhar o seu funeral que se realiza amanhã, pelas 10 horas, da rua Duarte Galvão, n.º 34, para o cemiterio dos Prazeres.

Manuel Afonso de Jesus FALECEU

Maria Barbara Vinagre da Cruz, seu marido, filha, genro e netos, Francisco de Jesus Vinagre, sua esposa e filhos, Antonio de Jesus Vinagre, esposa e filhos, João de Jesus Vinagre esposa e filhos, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações o falecimento de seu querido irmão, cunhado e tio e que o seu funeral tem lugar amanhã, 1 de Maio, pelas 17 horas da igreja do Socorro para o cemiterio Oriental.

Agencia Tavares

CLUB BRASILEIRO

Realiza-se na proxima terça-feira, dia 2 de maio, no Club Brasileiro, o baile comemorativo da descoberta do Brasil, com a assistencia do sr. embaixador do Brasil e de outros membros do Corpo Diplomatico.

As inscrições encerram-se hoje, ás 20 horas.

Sebastião Lino Ferreira FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Hortencia Laborde Monteiro Ferreira, Maria Henriqueta Seguro Ferreira, Rosa Laborde Monteiro, Maria das Dôres Ferreira Ferrão, marido e filhos, Maria do Carmo Ferreira Murteira, marido e filhos, Madre Maria Isabel de S. Patricio, Augusto Seguro Ferreira e esposa (Ausentes), Maria de Lourdes Seguro Ferreira, Bento Seguro Ferreira, Maria de Jesus Seguro Ferreira, José Seguro Ferreira, esposa e filhas, Antonio Seguro Ferreira, esposa e filhos, Maria Monteiro Cardoso, marido e filhos, Manuel Frederico Pacheco Ferreira, Maria do Carmo Pacheco Ferreira, Elvira Seguro Borges de Castro, Jaime da Cruz Seguro, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido marido, filho, genro, irmão, cunhado, tio, sobrinho e parente, cujo funeral se realizará amanhã 1 pelas 10 e 30 horas da sua residencia, Rua Rosa Araujo, n.º 53 para jazigo de familia no cemiterio do Alto de São João: (Oriental) havendo missa de corpo presente ás 8 e 45 horas sendo o acompanhamento a pé.

P. N. A. M.

AGENCIA SALGADO

Sebastião Lino Ferreira FALECEU

Julio Gomes Ferreira & C.ª L.da cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu socio e querido amigo Sebastião Lino Ferreira e que o seu funeral se realizará na segunda-feira, 1 de Maio, pelas 10 1/2, da sua residencia na rua Rosa Araujo, 53, para o Cemiterio Oriental

Sebastião Lino Ferreira

Os Corpos Gerentes da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses cumprem o doloroso dever de participar a todos os socios e administrados desta colectividade o falecimento do seu ilustre Presidente do Conselho Fiscal e muito querido camarada Sebastião Lino Ferreira, convidando-os a incorporarem se no seu funeral, que se realiza amanhã, pelas 10 e 30 horas, saindo da Rua Rosa Araujo, n.º 53, para o Cemiterio do Alto de S. João.

NAS AMOREIRAS

O BENFICA

prestou homenagem aos jogadores do seu «team» de honra

O Sport Lisboa e Benfica levou a efeito esta tarde, no campo das Amoreiras, um festival a todos os titulos interessante e que atingiu um particular significado de solidariedade clubista. A familia benfiquense prestou eloquente homenagem ao «team» de honra de «football» que, no ultimo domingo, depois duma exibição assás brilhante, defrontando o magnifico grupo do Football Club do Porto, se viu, insolitamente, esbulhado do titulo de campeão de Portugal, devido á atitude inclassificavel do arbitro do desafio.

O programa iniciou-se pouco depois das 14 horas, perante uma assistencia de alguns milhares de socios e de simpatizantes do popular clube.

A's 16 e 30 iniciou-se um jogo de «football», entre dois «teams» formados por jogadores das categorias de honra e reserva do Benfica. Os «grupos», sob a arbitragem de Joaquim Bogalho, alinharam assim:

O encontro teve jeitos de brincadeira, intercalando-se as jogadas a sério, em que, por vezes, falou a ciencia de Albino, Espirito Santo, Xavier, etc., com os lances mais ou menos comicos fornecidos pelos jogadores. O arbitro tomou o papel a sério, invalidando um «penalty» com que fôram castigados os «brancos» e que Albino passou a Valadas e este fez o «goal».

1-0 foi o resultado do primeiro tempo. Xavier foi o marcador.

Aos 3 minutos da 2.ª parte, Rogerio, dos brancos, estabeleceu o empate.

«Equipe» encarnada—Amaro; Gaspar e Freire; Raul Baptista, Albino e Quintela; Barbosa, Brito, Pimenta, Xavier e Valadas.

«Equipe» branca—Martins; Vieira e Eloy; Alcobia, Baptista II e F. Ferreira; Cabeças, Rogerio, Espirito Santo, Duarte e Macarrão.

A 19 minutos do fim, Brito, dos «encarnados» colocou o resultado em 2-1.

A' hora de fecharmos o nosso jornal, este resultado mantinha-se.

GRANDE PREMIO OLIMPIQUE

JOSE' FRAGOSO RATO

ganhou a eliminatoria de Lisboa

Disputou-se hoje a eliminatoria do concelho de Lisboa da prova denominada «Grande Premio Olimpique», interessante iniciativa dos jornais «Diario de Noticias» e «Sports», que tem interessado vivamente o meio velocipedico de norte a sul do país.

Na capital, a competição reuniu cêrca duma centena de concorrentes, representando as mais variadas competições, emprestando á corrida um interesse invulgar e grande animação em que a policromia das camisolas dos concorrentes punha uma nota de côr e vivacidade.

O percurso, num total de 30 quilometros, foi fraçado através do Campo 28 de Maio (duas voltas), Lumiar, Povoa de Santo Adrião, Frielas, Sacavem, regresso pela nova estrada do aeroporto, Campo 28 de Maio.

O vencedor chegou á meta com ligeira vantagem dos seus mais perigosos competidores, que cortaram a meta com pequenas diferenças entre si.

Eis a classificação:

1.º José Fragoso Rato (C. Ourique) em 54 minutos; 2.º Joaquim Anico (Cuf); 3.º Adolfo Fernandes (Lusitano); 4.º Carlos Correia (ind.); 5.º Joaquim Silvestre (Chelas); 6.º Orlando Carneiro (ind.); 7.º Alberto Martins (C. O.); 8.º Francisco Carvalho (Cuf); 9.º Alexandre Dias (Bel); 10.º Fernando Almeida (Intendente); 11. M. Fernandes da Silva (Cuf); 12.º Augusto Costa (Chelas); 13.º José Tavares da Silva (Sporting); 14.º Ernesto Ferreira (Desp.); 15.º Manuel Pereira (C. O.).

Os três primeiros classificados ficaram apurados para as meias finais.

A organização foi cuidada.

O ministro das Obras Publicas

visitou o Algarve

FARO, 30. — *(Pelo telefone).* — Vindo de Loulé, em automovel, chegou a esta cidade o sr. engenheiro Duarte Pacheco, ministro das Obras Publicas e Comunicações, que visitou os trabalhos da doca de Faro, onde se projecta construir um mercado, e de reparação dos largos de São Pedro e Pedro Cruz, e o Alto de Santo Antonio. Daqui seguiu para Olhão e São Brás de Alportel, visitando perto desta localidade o local onde vai ser instalada uma «pousada turistica» e partindo depois para Lisboa.

O JOGO DE SANTAREM

O Carcavelinhos ficou apurado campeão da II Divisão

(Pelo telefone do campo Alfredo Aguiar, em Santarem, á nossa Redacção)

(Do nosso enviado especial)

SANTAREM, 30.—A cidade oferece hoje um aspecto de desusada animação, por motivo da realização da final do Campeonato Nacional da II Divisão.

De comboio e de camioneta vieram bastantes desportistas dos dois clubes —mormente do Carcavelinhos—, vendo-se numerosos grupos empunhando bandeiras com as côres dos clubes. Muito antes de começar o jogo o campo oferecia um bonito aspecto, vendo-se bastantes senhoras, que, com a sua presença, emprestam um ar festivo.

Assistem ao encontro as direcções da Federação Portuguesa de Football e do Sporting Club de Portugal. Verdadeiro ambiente de final.

O jogo começou ás 16,05. Os grupos foram largamente ovacionados á sua entrada em campo—o Carcavelinhos do lado do peão, onde os alcantarenses se reuniram; o Sporting, pela assistencia das bancadas.

Um e outro grupo cumprimentaram, antes do jogo, a direcção da Federação, o sr. governador civil de Santarem e o presidente da Camara Municipal.

Os grupos alinharam da forma que se segue:

Carcavelinhos — Lopes; Baeta e Vergilesio; Lopes II, Vitoriano e França; Pratas, dr. Abrantes Mendes, Tomás, Quirino e Lopes I.

Sporting da Covilhã — Julio; Cantino e Martins; Pedro Costa, Lopes e Cesario; Deolindo, Rogerio, Argentino, Reynolds e Fonseca.

Arbitro — Santos Palma, da A. F. Santarem.

O Carcavelinhos escolhe o terreno batido pelo vento.

O Sporting procura realizar jogo de ataque, mas os lisboetas resistem, porém, e organizam, por sua vez, avançadas perigosas, nas quais Quirino brilha.

O guarda-redes da Covilhã, chamado a intervir, não dá confiança ao grupo.

Mostra-se hesitante. Tanto pior para ele, pois a bola ameaça-o constantemente e numa dessas vezes, só com muita sorte é que os covilhanenses evitaram ser batidos.

Os jogadores são conduzidos com certa velocidade, muita energia e certa superioridade dos lisboetas.

E se é certo que do lado dos «leões» ha energia, não a ha menor da parte dos lisboetas.

Os ataques de Alcantara são constantes; joga-se no terreno dos covilhanenses. De quando em vez, uma reacção leonina que não dá resultado.

Abrantes Mendes e Quirino são os homens que coordenam o esforço do seu ataque, que já podia ter marcado, se a sorte lhe sorrisse.

O Sporting da Covilhã, pelos resultados feitos até aqui, deve jogar mais —quere-nos parecer—do que aquilo que hoje lhe observamos, sendo de supôr que a importancia do desafio pese no seu animo.

Verificam-se alguns choques com dureza, e Pratas, num deles, magôa-se. Rogerio, num outro, lesiona-se, igualmente, saindo do campo. Esta feição do jogo não o modifica nas suas linhas gerais: Lisboa continua a dominar com uma insistencia grande.

O arbitro vai assinalando as faltas que surgem.

Logo a seguir, o Carcavelinhos realiza uma avançada, rasa ao terreno, e assim abre o activo, aos 36 minutos, com um remate fraco, mas colocado de Tomás, o qual havia recolhido um passe de Vitoriano.

O primeiro tempo acaba com o Carcavelinhos a ganhar por 1-0, resultado justissimo, não só pelo seu constante dominio, mas ainda por se haver mostrado o melhor «team» no terreno.

A segunda parte

No recomeço o Sporting da Covilhã surge mais ameaçador. A sua linha de ataque ilude a média alcantarense e remata perigosamente, mas o Carcavelinhos não deixa surpreender-se e em golpe de energia, desce ao campo do adversario, dando aso a que o «back» direito da Covilhã, que já se distinguira na primeira parte, entre muitas vezes em acção.

Depressa o Carcavelinhos volta á sua toada de ataque, em luta persistente com a defesa adversaria e o proprio guarda-rêdes tem executado defesas regulares.

A partida tem mais interesse, girando a bola num e noutro campo. Reynolds chamou a si o papel de orientador do seu ataque. Ha emoção. Rogerio falha um «goal», sózinho em frente ás rêdes, atirando por alto, e o mesmo faz Tomás, logo a seguir. Estão pagos.

Quando faltavam 15 minutos para terminar o resultado continuava favoravel ao Carcavelinhos, por 1-0.

No ultimo quarto de hora, embora os lisboetas continuem a dominar territorialmente, a luta é mais intensa, porque os homens da Covilhã fazem algumas avançadas perigosas. Mas o desafio terminou com a vitoria do Carcavelinhos por 1-0. Resultado justissimo. Ganhou o melhor «team» no terreno. Todos do grupo vencedor se esforçaram.

Campeonato de Juniores

Prosseguiu hoje a disputa do campeonato de Juniores da A. F. L. tendo-se verificado os seguintes resultados:

Sporting, 3 — Casa Pia, 2
Benfica, 4 — Futebol Benfica, 0
Cuf, 1 — Operario, 1
Belenenses, 0 — Carcavelinhos, 0

Hockey em campo

Disputaram-se hoje os jogos correspondentes á segunda jornada do campeonato lisboeta de «hockey» em campo, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Benfica, 1 — Internacional, 1.
F. Benfica, 6 — Hockey, 1.
Belenenses, 2 — Campolide, 0.

HAND-BALL

Prosseguiu hoje o campeonato lisboeta de «hand-ball» tendo-se apurado os seguintes resultados, em primeiras categorias:

Sporting, 3 — C. U. F., 2.
Lisgás, 10 — Gimnasio, 0.
Belenenses, 4 — Operario, 2.

No Campo Grande jogaram as segundas categorias do Sporting e da C. U. F., tendo ganho os «leões» por 12-2.

Ainda o 4.º tento do Benfica!

Stadium, no seu proximo numero, publicará mais elementos referentes á historia do 4.º ponto do Benfica, no jogo com o Porto.

Provas de remo

A Associação Naval de Lisboa venceu o Club Naval

Vencido, mas não convencido, na regata que ha quinze dias se efectuou em comemoração do aniversario da A. N. L., o «oito» do Clube Naval de Lisboa lançou um repto á tripulação da sua congenere, a velha Associação Naval de Lisboa.

As duas tripulações correram, pois, esta manhã ao longo da muralha da Junqueira, na distancia de 2.000 metros, perante um publico não muito numeroso, é certo, mas francamente entusiasta—socios dedicados dos dois clubes.

A Associação Naval de Lisboa alinhou á terra e voltou a vencer por um comprimento de diferença, vantagem adquirida gradualmente na segunda metade da prova.

Eis como alinharam os «oitos»:

Associação Naval—Antonio Correia, Nestor Mesquita, Raul Cruz, João Santos, Edgar Cruz, Abel Albuquerque, Keneth Walker, Carlos Serras Pereira e Antonio Neto (timoneiro).

Clube Naval—Dr. Carlos Silveira, Guilherme Capelo, Edgar Smith, Ernani Hansen, João Penim, Antonio Ferro, René Dubois, Alfredo Soares Oliveira e Bento Marques (timoneiro).

O professor Egas Moniz

levantou-se hoje do leito

Já hoje, pôde levantar-se do leito, passando parte do dia sentado numa cadeira, o professor dr. Egas Moniz, cujo estado é felizmente melhor.

NAS SALESIAS

Um festival de football com a visita da Academica, de Santarem

Para aproveitar o domingo livre, o Belenenses organizou para o seu campo um programa de «football», com dois jogos de reduzido interesse. Não admirou, pois, que reduzida fôsse tambem a assistencia que os presenciou.

No primeiro, a reserva local, á vontade, bateu o «team» de honra do «Aguia Vilafranquense» por 4 a 1, podendo ter ido mais além.

O segundo desafio colocou frente a frente as «équipes» principais do Belenenses e da Associação Academica de Santarem, esta ultima aureolada dos titulos de campeão regional e provincial.

Sob as vistas de Antonio de Almeida, após a troca de ramos e de saudações a meio campo, alinharam inicialmente:

Belenenses — Verissimo; Gatinho e Martinho; Amaro, Varela Marques e Rodrigues Alves; Perfeito, José Joaquim, Noia, Gomes e Rafael.

Academica — Frutuoso; Neto e Cunha; Raul Jacob, Ferreira e Martinho; Artur Jacob, Fonseca, Martins Vieira, Peralta e Leite.

Com forte vento pelas costas, o Belenenses realizou as primeiras avançadas ainda que sem trabalho para Frutuoso que só aos 4 minutos se estreou, repelindo com o pé uma que podia ter segurado.

Pouco depois, Gomes, com os movimentos dificultados pelo seu companheiro Rafael, desperdiçou a primeira boa oportunidade de «goal».

Aos 10 minutos, marcou-se a primeira bola do desafio; trabalho e remate de Rafael, sem possibilidade de defesa. Quatro minutos depois, 2-0, mercê dum bom «tiro» de Gomes, a visar o angulo superior da balisa.

O Belenenses continuou ao ataque. Aos 20 minutos, Frutuoso defendeu, com os pulsos, um remate de Perfeito. A bola, porém, ficou perto e Gomes fez a recarga com exito, marcando novo «goal» que o guarda-rêdes não pôde evitar.

Entre os 35 e os 40 minutos, o Belenenses marcou mais três «goals» seguidos, o primeiro e o terceiro da série, por intermedio de Rafael, e o outro por Gomes.

E com este resultado terminou a primeira parte.

Na segunda, Jesus alinhou a avançado centro; na Academica, Frutuoso deu lugar a Boleto, que, na avançada de reinicio, viu as suas rêdes tocadas com um novo «goal» de Gomes.

Até aqui, 7-0,—tudo «goals» da asa esquerda.

O oitavo ponto não se fez demorar e saiu dos pés do estreante José Joaquim.

O nono «goal» surgiu aos dez minutos da segunda parte, marcado por Gomes.

Até ao 10.º «goal», apontdao por Jesus, passaram oito minutos; mas os três seguintes vieram de enfiada. Foram seus marcadores Gomes, Rafael e Perfeito, por esta ordem.

Ao entrar no ultimo quarto de hora, o quinto «goal» de Rafael foi o decimo quarto da sua «équipe».

Acabou: 15-0, a favor do Belenenses.

NO BARREIRO

A delegação da CUF

esteve hoje em festa

A delegação do Grupo Desportivo da C. U. F., no Barreiro, festejou hoje o 1.º aniversario da inauguração do seu campo de jogos naquela laboriosa vila.

Das varias provas, todas elas despertando justificado interesse, damos a seguir breves notas.

As provas de atletismo com que devia abrir o programa, foram transferidas para amanhã e como o mau tempo não permitiu a realização das provas de remo, foi o torneio de tennis o primeiro numero do festival, saindo vencedora a equipa do Barreiro, composta pelos srs. engenheiros Rocha e Melo, Vasco Melo, Portugal e Castro e o conhecido internacional Raul Jorge.

Para as corridas de bicicletas, alinharam 34 *populares* e 42 *amadores*.

Os resultados de *populares*, que fizeram um percurso de 30 quilometros, foram os seguintes: 1.º Eduardo Guerreiro (S. Domingos Football Clube), de Setubal); 2.º Francisco Correia (C. U F. do Barreiro).

A' hora de fecharmos o nosso jornal, o festival continua.